



EDITORIAL



Luciana Cristina Salvatti Coutinho*

Universidade Federal de São Carlos

A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor

Nome: Luciana Cristina Salvatti Coutinho

E-mail: lucscoutinho@gmail.com

Instituição: Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Submetido: 31/12/2021

Aprovado: 31/12/2021

Publicado: 31/12/2021

 10.20396/rho.v21i00.8668826

e-Location: e021060

ISSN: 1676-2584

Como citar ABNT (NBR 6023):

COUTINHO, L. C. S. Editorial.

Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 21, p. 1-6, 2021. DOI:

10.20396/rho.v21i00.8668826.

Disponível em:

<https://bitly.com/WDtJY>. Acesso em: 31 dez. 2021.

RESUMO

Num contexto de incertezas, perda de direitos sociais, avanço das privatizações, aumento das desigualdades sociais e educacionais, continuidade da Pandemia da COVID19 que tem provocado a morte de milhares de pessoas, manter o trabalho acadêmico e de divulgação científica comprometida com a transformação social são expressões de resistência e de luta. Nesse cenário, a Revista Histedbr On-line publica em 2021 o volume 21, contando com 54 artigos e 5 resenhas, abordando temáticas e perspectivas analíticas diversas, marca da história desse periódico. A vinculação institucional dos(as) autores(as) dos manuscritos publicados nesse volume é diversa, tanto nacional quanto internacionalmente: UNIOESTE, Rede Estadual de Ensino do Paraná, Prefeitura Municipal de Chopinzinho, Unicentro, UFOPA, UFMS, Universidade Rovuma (Moçambique), UFAM, UFPA, Prefeitura de Altamira/PA, UFMS, IFRS, IFFar, PUC-Goiás, UFT, UFF, UFS, UNIR, Rede Estadual de Ensino de Rondônia, UFV, UPE, Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, IF Sudeste MG, Universidade La Salle, UFSCar, UECE, UFPB, SDR Bahia, UESB, CEN, IFG, UFC, CEFET-MG, UEPG, UFES, PUC-PR, UFU, INSS, UTFPR, UFRN, IFPR, UEMG, Rede Municipal de Educação de Caetité/BA, Câmara Federal, UNEB, UNISUL, Prefeitura Municipal de Casemiro de Abreu, UNIRIO, USP, UEMS, Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul, Unicamp, IFRO, UERJ, UFRRJ, UnB, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, UNESPAR, Secretaria de Educação do Maranhão, UNESP, Universidad Nacional de La Plata (Argentina), Universidad de Oriente (Venezuela), IFSP, Universidad de Santiago (Chile), Universidad de Santiago de Compostela (Espanha), Universidad Nacional del Litoral (Argentina).

Distribuído Sobre



Checagem Antiplágio



EDITORIAL

A Revista Histedbr On-line publica em 2021 o volume 21, de forma contínua, contando com 54 artigos e 5 resenhas, abordando temáticas e perspectivas analíticas diversas, marca da história desse periódico.

A vinculação institucional dos(as) autores(as) dos manuscritos publicados nesse volume é diversa, tanto nacional quanto internacionalmente: UNIOESTE, Rede Estadual de Ensino do Paraná, Prefeitura Municipal de Chopinzinho, Unicentro, UFOPA, UFMS, Universidade Rovuma (Moçambique), UFAM, UFPA, Prefeitura de Altamira/PA, UFSM, IFRS, IFFar, PUC-Goiás, UFT, UFF, UFS, UNIR, Rede Estadual de Ensino de Rondônia, UFV, UPE, Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, IF Sudeste MG, Universidade La Salle, UFSCar, UECE, UFPB, SDR Bahia, UESB, CEN, IFG, UFC, CEFET-MG, UEPG, UFES, PUC-PR, UFU, INSS, UTFPR, UFRN, IFPR, UEMG, Rede Municipal de Educação de Caetité/BA, Câmara Federal, UNEB, UNISUL, Prefeitura Municipal de Casemiro de Abreu, UNIRIO, USP, UEMS, Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul, Unicamp, IFRO, UERJ, UFRRJ, UnB, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, UNESPAR, Secretaria de Educação do Maranhão, UNESP, Universidad Nacional de La Plata (Argentina), Universidad de Oriente (Venezuela), IFSP, Universidad de Santiago (Chile), Universidad de Santiago de Compostela (Espanha), Universidad Nacional del Litoral (Argentina).

Num contexto de incertezas, perda de direitos sociais, avanço das privatizações, aumento das desigualdades sociais e educacionais, continuidade da Pandemia da COVID19 que tem provocado a morte de milhares de pessoas, manter o trabalho acadêmico e de divulgação científica comprometida com a transformação social são expressões de resistência e de luta e, mais, de um trabalho coletivo, fruto da colaboração de todos(as) pesquisadores(as) vinculados(as) aos GTs do Histedbr, grupo de pesquisa que nasceu no contexto de redemocratização do país, em 1986, e continua ativo estruturando-se em forma de rede de pesquisadores(as).

Nesse contexto de crise societária do modo de produção capitalista, a intensificação do trabalho se faz presente, ampliada pelo exponencial uso de Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs) nesse cenário de COVID19. Em meio a precariedade objetiva e subjetiva do trabalho, vivemos o luto há dois anos pela morte por COVID19 de 619.109 (BRASIL REGISTRA..., 2021)¹ pessoas no Brasil. Esse quadro de elevado índice de letalidade dessa doença causada pelo Sars-Cov2 é resultado direto da política genocida do governo atual no “combate” à Pandemia no Brasil.

Como salientado no editorial do volume 20, de 2020, a situação se agrava a cada dia

[...] pela conjuntura de cortes orçamentários, resultante de um processo de “diminuição” do Estado, o que significa a redução de sua atuação no que se refere às políticas públicas de corte social, o que representa,

especialmente, menos verbas públicas para as áreas de Saúde, Educação, Ciência e Tecnologia, que nos leva a viver um quadro de exaustão, porque cada vez mais precarizado, de atendimentos na saúde, nas escolas, na produção e socialização do conhecimento científico. Vivemos uma asfixia social! (COUTINHO, 2020, p. 2).

E a Educação nesse contexto? A desigualdade educacional se amplia consideravelmente, num retrocesso das conquistas resultantes das lutas por educação pública, laica, gratuita e de qualidade social para todos(as). Para se ter uma ideia, o número de inscrições no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) deste ano foi o menor em 13 anos (MAIA, 2021), bem como a taxa de evasão, que já vinha aumentando, cresceu nesse contexto de Pandemia, sendo em torno de 10% no Ensino Médio e 16% no Ensino Superior. (SALDAÑA, 2021).

Não bastasse o retrocesso no processo de universalização da Educação Básica e de acesso ao Ensino Superior, resultado da crise societária que se intensifica nesse cenário Pandêmico, o “ensino remoto emergencial” parece que veio para ficar sob o nome de “aprendizagem híbrida” que ganha espaço nos debates educacionais a tal ponto que, em novembro deste ano, o Conselho Nacional de Educação (CNE) põe em consulta pública (BRASIL, 2021b) uma minuta de Diretrizes Gerais sobre Aprendizagem Híbrida (BRASIL, 2021a), ampliando as fendas para a privatização da educação no país. O triste é presenciarmos educadores(as) que, antes, colocavam-se criticamente em relação ao avanço da Educação a Distância (EaD), agora, fazem apologia ao “ensino-aprendizagem híbrida”.

Nessa esteira da política neoliberal para a educação, alinhando-se à Reforma do Ensino Médio e à Base Nacional Comum Curricular, o CNE também lança para consulta pública a minuta de parecer sobre o “novo” ENEM (BRASIL, 2021c) em novembro de 2021. Segundo a “Proposta de Recomendações ao NOVO ENEM”:

O ENEM atual, exame nacional de acesso ao ensino superior, avalia da mesma forma todos os candidatos inscritos e não abre espaço para avaliar diferentes trajetórias dos estudantes, independente de suas escolhas profissionais. As provas do ENEM baseiam-se em matrizes de avaliação que fazem um recorte curricular de conteúdos obrigatórios para a seleção de estudantes, independente das carreiras de seu interesse, sem considerar diferentes perfis de egressos do ensino médio e suas escolhas em relação ao futuro. Portanto, além de estar totalmente desconectado da concepção pedagógica da BNCC, o atual Enem também não dialoga com a arquitetura mais flexível e diversificada do novo ensino médio. (PACIOS, 2021, p. 2).

Em nome da “flexibilização e diversificação” na formação das novas gerações, acirra-se a disputa sobre o controle do processo de trabalho pedagógico na escola, como bem nos alerta Freitas (2014) em artigo publicado em 2014 quando a proposta de uma Base Nacional Comum estava ainda em debate:

Hoje, volta-se a incentivar fortemente a melhoria das formas didáticas existentes nas nossas escolas – tradicionais em sua maioria – pela via do fortalecimento da gestão e da introdução de tecnologias, acrescidas das

teorias de responsabilização e avaliação externas. Está de volta uma nova versão do tecnicismo descrito por Saviani (1983). A disputa pelo campo da organização do trabalho pedagógico da escola, feita com vigor por estas teorias requentadas, pode ser vista a olho nu no interior das escolas. (FREITAS, 2014, p. 1087).

A questão central destacada por Freitas (2014, p. 1089) na perspectiva do capital é: “Como, em um quadro de escassez de mão de obra barata, incorporar cada vez mais as camadas populares na escola básica, submetendo-a à preparação para o mercado de trabalho?”

Assumem a direção, assim, de forma mais ampliada e orgânico, os reformadores empresariais da educação nos processo de elaboração, implementação e avaliação das políticas educacionais, definindo os objetivos de ensino-aprendizagem (BNCC) e avaliando-os (SAEB, ENEM), sem, contudo, debaterem com os diferentes setores e segmentos da sociedade os *objetivos de formação humana* que sustentam seu projeto de Educação atrelado a um determinado projeto de Nação e de sociedade. (FREITAS, 2014).

Como nos alerta, ainda, Freitas (2014, p. 1106), cabe-nos perguntar e nos posicionarmos: “[...] qual é o nosso horizonte social? Qual é o projeto de nação que temos para nossa juventude?”

Pelo lado dos que se contrapõem a esta visão [empresarial], a proposta inclui uma matriz formativa que não restrita ao cognitivo mas que inclui, além desta dimensão, a formação para a criatividade, a afetividade, o desenvolvimento corporal e as artes e se expressa em uma organização do trabalho pedagógico que inclua as dimensões do conhecimento, da diversidade da cultura, da história, do trabalho e das lutas sociais pela transformação da sociedade. (CALDART, 2014) Nesta perspectiva posta, não cabe orientar todo o sistema educativo apenas para o ensino da leitura, da matemática e das ciências medido em testes padronizados, cujas médias de desempenho terminam sendo critério para se definir o que é uma boa educação. A boa educação exige uma matriz alargada de formação que não restrinja as possibilidades de formação humana da juventude. (FREITAS, 2014, p. 1107).

Assim, nesse cenário nada animador, que consigamos nos posicionar, nos mobilizar e nos reorganizar para lutarmos por uma educação forjada em outras bases, para que as novas gerações sejam capazes de tomar os rumos da história em suas mãos, dando-lhe um outro sentido, mais humano, igualitário e fraterno, efetivamente socialista.

Desejamos que as reflexões acima apontadas e as trazidas pelos textos publicados nesse volume 21 da Revista Histedbr On-line possam inspirar ideias e ações individuais e coletivas em prol de um mundo fraterno.

Profa Dra Luciana Cristina Salvatti Coutinho

Editora.

REFERÊNCIAS

BRASIL REGISTRA média móvel de 97 mortes diárias por Covid. **G1**, 31 dez. 2021. Disponível em: <https://bityli.com/FWXEx>. Acesso em: 31 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes gerais sobre aprendizagem híbrida**. Disponível em: <https://bityli.com/sWKXq>. Acesso em: 30 dez. 2021a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de chamamento**. Consulta pública acerca de proposta para diretrizes gerais sobre a aprendizagem híbrida. Brasília, 2021b. Disponível em: <https://bityli.com/ISdXL>. Acesso em: 30 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de chamamento**. Consulta pública sobre proposta de recomendações ao novo ENEM. Brasília, 2021c. Disponível em: <https://bityli.com/zrtUv>. Acesso em: 30 dez. 2021.

COUTINHO, L. C. S. Editorial. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 20, p. 1-4, 2020. DOI: 10.20396/rho.v20i0.8665373. Disponível em: <https://bityli.com/ojOHJ>. Acesso em: 30 dez. 2021.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1085-1114, out./dez., 2014. Disponível em: <https://bityli.com/doYFK>. Acesso em: 30 dez. 2021.

MAIA, R. Enem registra o menor número de inscritos em 13 anos. **CNN Brasil**, 15 jul. 2021. Disponível em: <https://bityli.com/jFTuE>. Acesso em: 30 dez. 2021.

PACIOS, A. (presid.). **Minuta do parecer do novo ENEM**. Disponível em: <https://bityli.com/ziBZY>. Acesso em: 30 dez. 2021.

SALDAÑA, P. Cerca de 4 milhões abandonaram estudos na Pandemia, diz pesquisa. **Folha de São Paulo**, 22 jan. 2021. Disponível em: <https://bityli.com/QkwrU>. Acesso em: 30 dez. 2021.

AUTORIA:

* Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora adjunta do Departamento de Ciências Humanas e Educação da Universidade Federal de São Carlos. Contato: lucscoutinho@gmail.com.

COMO CITAR ABNT:

COUTINHO, L. C. S. Editorial. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 21, p. 1-6, 2021.
DOI: 10.20396/rho.v21i00.8668826. Disponível em: <https://bityli.com/WDtJY>. Acesso em: 31 dez. 2021.

Notas

¹ Dados de 31/12/2021 disponibilizado pelo Consórcio de Imprensa.